

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00103
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia
CAMPUS	Universitário do Araguaia, Unidade II
CIDADE	Barra do Garças - MT
UF	MT
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT02
TÍTULO	Revista Eletrônica Paralelo 15
ESTUDANTE-LÍDER	Nathalia Gonçalves Batista
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Gilson Moraes da Costa (Universidade Federal de Mato Grosso); Júlia Tinan Dornelles (Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia); Graziela Maria Godwin Egbuna (Universidade Federal de Mato Grosso); Marcos Antônio Silva Moreira Filho (Universidade Federal de Mato Grosso); Gabrielly Mendes Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O presente projeto foi realizado pelo quarto semestre da turma de jornalismo da Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Araguaia (UFMT/CUA), cidade de Barra do Garças, na disciplina de Produção e Edição em Audiovisual, ofertada pelo professor Gilson Costa, também orientador do respectivo trabalho. A cultura é componente estruturante de qualquer sociedade. É ela quem une as pessoas pertencentes a um lugar por meio dos costumes, música, alimentação e comportamentos. Ademais, uma teia complexa de outras variantes culturais e econômicas, definem, em grande parte, os parâmetros do meio social. Por essa razão, o jornalismo cultural é um instrumento que tem por finalidade aproximar pessoas e grupos sociais, através das diferentes estratégias que a comunicação se utiliza para informar a população. O jornalismo cultural não aborda somente a cultura em seu sentido único e isolado, mas também produz um campo de interseção com outros departamentos do seio social, como por exemplo a política. Segundo Daniel Piza, em seu livro *Jornalismo Cultural*, "Seu papel [...] (é) refletir sobre o comportamento, os novos hábitos sociais, os contratos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte, ao mesmo tempo integrante e autônoma" (PIZA, 2004, p. 31). Tendo como base a importância dessa editoria jornalística, o referente trabalho desenvolve uma revista eletrônica cultural em que o público-alvo são os moradores do município de Barra do Garça/MT e região. O projeto foi intitulado Paralelo 15, em referência a posição que Mato Grosso ocupa nas coordenadas geográficas do planeta, nas linhas latitudinais. O programa foi constituído por quatro reportagens que abordam algumas manifestações das atividades culturais e sociais que ocorrem na cidade. Os respectivos produtos jornalísticos foram: 1) "Elas em Quadra": título da chamada e nome do projeto de futebol feminino atuante em Barra do Garças; 2) "Agricultura Orgânica e Familiar": agricultores orgânicos vendem seus produtos em uma feira popular em Barra do Garças; 3) "Diversidade e gênero é tema de encontro em Barra do Garças": essa matéria aborda uma roda de conversa promovida por um grupo de psicólogas a respeito da temática LGBTQIA+; 4) "Rolê universitário": última e descontraída matéria, destaca um espaço social frequentado pelos universitários, considerado um dos pontos de maior movimento na cidade. A revista Paralelo 15 surgiu da necessidade de apresentar conteúdos informativos e culturais na região de Barra do Garças, demarcando uma linha discursiva diferenciada do formato majoritário das TVs locais. O objetivo da produção da revista eletrônica foi mostrar, por meio de reportagens curtas, elementos culturais implícitos que estão pulverizados no município. O município de Barra do Garças é marcado por seus pontos turísticos principais, como as trilhas para cachoeiras, a misteriosa Serra do Roncador, águas termais, entre outros. Contudo, a cidade contém uma diversidade cultural e social que está presente em detalhes por vezes esquecidos pela mídia. A revista eletrônica Paralelo 15 foi elaborada com o intuito de mostrar que detalhes são esses, que fogem do óbvio, apresentando para o público local novas perspectivas sobre a região. Além disso, a revista eletrônica foi desenvolvida para a plataforma Youtube, uma mídia alternativa às tradicionais que não é frequentemente utilizada pelos veículos de comunicação da região. Essa escolha permite que as reportagens sejam revistas e compartilhadas pelo público. As reportagens exploram eventos, histórias, lugares e práticas da cultura do município e não possuem um formato único, ou seja, cada reportagem foi pensada de maneira que melhor apresentasse o conteúdo, mas

sempre dentro de uma narrativa jornalística, que tem como sua principal função informar. Dessa forma, cada grupo pôde colocar em prática o conhecimento teórico adquirido durante a disciplina.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Durante disciplina de "Produção e Edição em Audiovisual", ministrada pelo professor Gilson Costa, houve a disponibilização de amplo conteúdo teórico, tais como livros e roteiros a fim de nos preparar para prática. O livro utilizado para o delineamento do formato e narrativa da Revista tem como título: "Direção de câmera", de autoria do pesquisador Harris Watts . A obra discute, para além do plano conceitual, maneiras de organizar a criação do audiovisual, de modo que os resultados dessas produções possam ter boa aceitabilidade entre os espectadores. O livro também abrange a importância da delimitação de funções em uma produção audiovisual. Nas palavras do autor encontramos a seguinte assertiva: "É realmente importante que todos tenham um papel (...) Isso significa que todos assumem o seu papel e decidem qual é a melhor maneira de fazê-lo. Isso também significa que o diretor tem a responsabilidade geral pelo filme, ouvindo sugestões ou delegando responsabilidades de acordo com seu julgamento) (WATTS, 1999, p.14). Essa dinâmica propõe, para além de um formato de simulação do dia a dia de uma redação jornalística, um incentivo à potencialização das habilidades individuais dos alunos na pesquisa, direção, produção, operação de som, luz e câmera. Partindo dessa premissa, cada integrante pôde, em um primeiro momento, escolher a função que mais se identificava. A linguagem é um instrumento enunciativo de mão dupla, que nos permite absorção, compreensão e distribuição. Segundo Gonçalves (2007), a linguagem compõem elementos estruturantes das características estruturais de um sistema comunicacional e midiático. Para o autor, "estas mensagens contêm não apenas elementos linguísticos e imagéticos concretos, mas às condições de produção e de recepção, assim como às características dos meios que a veiculam". (GONÇALVES, 2007). Optamos por uma linguagem comunicacional que possibilita uma interpretação plural por parte do público. Nas reportagens abordamos assuntos atemporais com informalidade. O papel do jornalista é, dentre outros desafios, identificar maneiras de conduzir o público a se observar como sociedade, pensando nisso, os temas das reportagens foram escolhidos de acordo com as discussões tratadas em sala de aula integrando-as ao contexto em que estamos inseridos, levando em consideração o princípio jornalístico da relevância e o perfil editorial da Revista. Contamos também com o storyboard dos planos de filmagem, que são valiosos durante as produções por serem sequências organizadas de uma série de ilustrações feitas a mão pelo idealizador do projeto, com o propósito de pré-visualizar o resultado audiovisual. Esses elementos interativos que facilitam a criação imagética, oferecem maior estabilidade ao projeto, anulando distrações desnecessárias ao longo da produção. Sobre esse assunto, Harris Watts assevera que: "Em geral você precisa de apenas um desenho por tomadas. Se for um plano contínuo, faço mais desenhos para abranger toda a tomada ou desenho apenas o momento chave... Escreva uma pequena descrição da ação e uma observação a respeito do som sob cada desenho. Ao idealizar o filme, tente se atentar aos detalhes, pois esses são essenciais na temática, podendo criar tomadas curtas, que mais à frente na mesa de edição pode servir de complemento ao contar a história" (WATTS, 1999, p. 23) Diante disso, o grupo responsável pela produção audiovisual, após as leituras, passa a ter melhor controle das câmeras e filmadoras; além dos tripés usados ao longo da produção. E no fazer de cada etapa, assimilam o conteúdo teórico, encontrando composições nas superposições, como ângulos, zoom, estabilização, planos, dentre as demais possibilidades presentes no vídeo.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Paralelo 15 é a materialização de uma revista eletrônica com pautas diversificadas e abordagens temáticas a partir da realidade do município de Barra do Garças/MT. Nesse sentido busca explorar assuntos socioculturais que comumente não encontram espaços na mídia local. De forma resumida, seu principal objetivo converge para diversificar a abordagem cultural presente em nossa cidade, em especial nessa região do médio Araguaia. Como já argumentamos, a produção da Revista foi dividida em etapas, com base nos referenciais teóricos estudados previamente ao longo da disciplina. Primeiro, o docente explicou sua proposta aos alunos e os seus objetivos, deixando evidente que poderiam ser temas ligados a questões socioculturais, mas que estivessem relacionados diretamente à região do Araguaia e, mais especificamente, ao município de Barra do Garças. Com isso, o roteiro foi elaborado a fim de compreender cada universo proposto, seus personagens e locações, contendo também a listagem dos equipamentos necessários à produção, bem como as tarefas e responsabilidades de cada aluno. Para a realização do produto audiovisual, os grupos responsáveis pelas reportagens se dividiram nas cinco funções básicas da área: direção, produção, roteiro, edição e o cinegrafia/filmagem. Os alunos optaram pelo formato digital, em imagem FULL-HD, na qualidade de 1080p, destinando esse produto para a plataforma de youtube. Para tal, foi feito o uso dos seguintes equipamentos: 02 câmeras profissionais FULL-HD (modelo Sony EA-50), captação de áudio externa com uso de "boom", lapela e microfone de mão, direcionados para um gravador de áudio digital. Para garantir a estabilidade da imagem, fez-se uso de uma câmera acoplada a um tripé, enquanto outro equipamento captava imagens com "câmera na mão". Com esta estratégia, o grupo teve a oportunidade de escolher os melhores enquadramentos e movimentos de câmera que contribuíram para a diversidade fílmica durante o processo de montagem. Para melhorar a estética das cenas, foi feito o uso de dois refletores de LED, sendo o primeiro na posição de "iluminação frontal", dando destaque ao rosto dos personagens, e o segundo refletor como luz de preenchimento para valorizar o ambiente e detalhes da cena. Após o armazenamento das imagens e do som em cartões de memória (modelo SD de 64BG), foi feito o processo de transferência para montagem em ilha de edição digital. O software utilizado foi o programa Adobe Premiere (versão CS6). Antes da montagem propriamente dita, adotou-se a estratégia da decupagem técnica das imagens, montando uma planilha com informações relevantes para a edição no computador. Na pós-produção, foi realizada a correção de cor, balanceamento e mixagem de áudio, inserção de efeitos, identificação dos personagens através de GC (gerador de caracteres), inserção da logo do programa e masterização. Para a captação das imagens de estúdio, foi usado o laboratório de TV disponível no curso de jornalismo. Primeiro foi escolhido um responsável de cada reportagem para a realização do roteiro dos apresentadores. Foi utilizado o programa Microsoft Word (2013) para a elaboração textual. Três câmeras acopladas ao tripé foram utilizadas para a gravação em estúdio, usando um fundo verde como recurso para chroma key. Posteriormente, essas imagens foram tratadas e recortadas para a inserção do cenário digital, dando ênfase à identidade visual do programa. As vinhetas de passagem e cortinas foram produzidos em formato de motion graphics no programa After effects, também da plataforma Adobe. A revista Paralelo 15 conseguiu cumprir o projeto desenvolvido no roteiro, validando o compromisso com a cultura regional e utilizando recursos que os alunos tinham em disposição dentro da Universidade. O processo teórico se mostrou fundamental na realização prática, pois sem ele o conhecimento sobre as técnicas audiovisuais e afins teriam prejudicado no resultado final.